

«A INJUSTIÇA FEITA A UM
É UMA AMEAÇA PARA TO-
DOS».

MONTESQUIEN

26. MAI 1977

A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



ANO XXI 21-4-77
(Preço avulso: 4\$00) N.º 620

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração:
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

25 de Abril/1974

A Revolução da Esperança ou da Desesperança?

O 25 de Abril de 1974 fez raiar em Portugal uma nova aurora de belas esperanças de liberdade, de paz, de boa harmonia e de melhores condições de vida para todos os portugueses.

E como não deve haver (quase) ninguém que não sonhe viver melhor (só os atrasados mentais não têm aspirações) foi em autêntico delírio que Portugal festejou o 25 de Abril.

As pessoas interrogavam-se para perguntar: mas é realmente verdade que já podemos falar em público para exprimir as nossas ideias? Mas é mesmo verdade que não há censura à imprensa? Mas será possível que, na rádio, no teatro e na TV, se possa criticar o Governo?

Era verdade.
O pesadelo de 48 anos de ditadura chegara ao fim.

Com que alívio saudámos esse fim.
A Revolução da Esperança trouxera

aos portugueses a esperança de uma vida melhor, a esperança de deixar de pensar em que seria preciso continuar a procurar no estrangeiro aquilo que o seu país não podia proporcionar a todos: trabalho e prosperidade.

Em boa verdade é humano e absolutamente legítimo que todos aspiremos a uma vida melhor, mas, só o

que não se compreende, é como há indivíduos que foram de tal maneira instrumentalizados para desejar o mal dos outros que não se importam «passar fome desde que outros (aqueles a quem fanaticamente chamam inimigos da «sua classe») passem fome também».

Seguindo cegamente a linha do seu
(Continua na pág. 4)

O que a imprensa sueca diz de nós

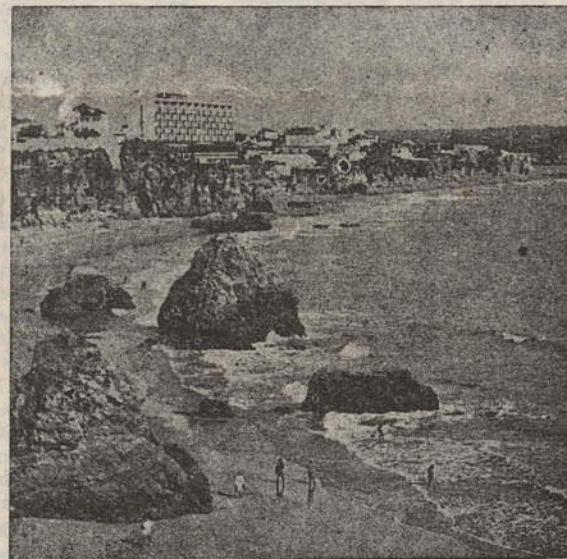
O JARDIM DE PORTUGAL

A costa sul, o Algarve, é o jardim de Portugal. Nos meados dos anos 1960, o Algarve já se tinha transformado num dos mais consideráveis locais de férias da Europa. Os portugueses construíram, nas suas praias de centenas de kms., aldeias hoteleiras, campos de ténis e de golfe, com grande entusiasmo. Também o turista finlandês encontrou o seu caminho para a Costa do Sol de Portugal.

A revolução dos cravos, todavia, afastou os turistas quase por completo. Mas os tempos mudaram de novo. Os turistas voltam a Portugal, onde se promete que as condições climáticas de inverno são mais favoráveis que em qualquer local de Espanha.

Em Portugal há realmente belas praias sem fim. Segundo as estatísticas, há até mais dias soalheiros que nos outros lados da Europa Sul.

O alto mar parece também ao turista tão imponente e provocador de aventuras misteriosas, que um turista até numa visita de uma semana facilmente compreende, porque foram precisamente os portugueses que, no seu tempo, se tornaram no povo de navegadores mais conhecido do mundo.



UM ASPECTO DA BELA E RENDILHADA COSTA ALGARVIA

E TU, MULHER?

Sim, tu, mulher, quando te resolves a iniciar a luta contra os enxovalhos de que estás sendo vítima? Quando reagirás contra a exibição de filmes pornográficos, quando levantarás a tua voz para protestar, com veemência, contra a venda de revistas obscenas, a exposição de fotografias indecentes, ou te oporás à venda de livros ou literatura imprópria e desmoralizante?

O teu corpo, representado em todas essas figuras, não pode continuar a ser simples mercado-
(continua na pág. 3)

A Sociedade dos Ladrões

Suplico, aos leitores quietação — esse apelo que se grita num teatro por onde rompeu furiosamente um incêndio. O título da crónica é, na verdade, assustador: mas não pendura coldre, não saca pistola, não dispara tiro. Foi colhido, pacificamente, na novela espanhola. Desde o «Lazarillo de Tormes» que a sociedade dos ladrões avassala essas ficções picarescas e conflituosas, a quem a nossa sociedade docemente e efectivamente se assemelha. Não foi porém relendo uma das narrativas imaginosas onde o almocreve e a sua mulhinha, o taberneiro e a sua bodega, a alcoviteira e a sua menina, o salteador e o seu

incauto, formam um conjunto social e novelesca exemplar — que me ocorre a matéria divertida e trágica da semana. Na realidade, já não folheio altezas — excepto quando os vastos arengam e eu pretendo conhe-

cer em que Shakespeare vem a grande querela, e que pícaro inspirou as declarações de envolto na rasgada capa à espanhola, tão castigo sob a amplidão do sombrero, da patilha e
(continua na pág. 3)

O ANALFABETISMO

Olhar um jornal, um livro, uma revista, folheá-los, virar e revirar, olhar, apenas, fotografias ou anúncios emoldurados com des-

taque sem no entanto nada compreender da mensagem escrita.

Ver no rosto de quem folheia a importância, a frustração de nada entender nas linhas que olha.

Ver apenas letras de todos os formatos e cores e admirá-los apenas em função do desenho.

Saber que ali, perante os olhos estão impressos conceitos, ideias, sugestões várias e nada poder compreender, nada poder assimilar porque não sabe ler.

Porque não sabe escrever.

Porque é analfabeto.

Tal é a chaga que muitos milhares de homens e mulheres de Portugal ainda ostentam. Em pleno

(Continua na pág. 8)

Mas, então... Como é?

Nesta caminhada para uma Democracia, que desejamos autêntica e não sofisticada, há factos que nos deixam suspensos porque os não podemos compreender com a noção que temos de honestidade e de honradez, segundo o padrão universalmente aceite.

Palma Inácio, que assaltou o Banco de Portugal na Figueira da

Foz e de lá desviou 22 mil contos, é hoje membro categorizado do PS e é director-geral do Ministério do Trabalho. Nós sabemos que ele roubou o Banco para fomentar a revolução contra o governo autoritário e anti-democrático que tínhamos antes do 25 de Abril. Mas os fins não justificam os meios.
(continua na pág. 3)

O semanário «A Voz de Loulé» vai responder em tribunal

A notícia que seguir transcrevemos foi publicada no «Jornal Novo» de 7 de Abril e está, naturalmente, desactualizada.

Contudo, publicamo-la para que os nossos leitores tomem conhecimento do apoio que aquele vespertino deu ao problema que levou o director da «Voz de Loulé» ao banco dos réus.

Como aliás era de inteira justiça, fomos absolvidos, mas o sr. dr. Jacinto Duarte não ficou satisfeito por a sentença não lhe ter sido favorável e por isso vai recorrer.

É evidente que este acontecimento

nos vai merecer mais largos comentários, mas só no próximo número o faremos.

Por hoje, apenas o comentário do «Jornal Novo»:

Em notícia publicada em Dezembro último e a propósito das eleições, foi escrito no semanário «A Voz de Loulé» que: «é muito mais cómodo apoiar o partido que está no Governo».

Verdade clarividente e que nos parece incontroversa, até porque não critica nem elogia quem assim proceda.

Contudo, um leitor daquele semanário, sentiu-se fortemente atingido e, a título de resposta, dirigiu insultuosa carta ao director exigindo a sua publicação «ao abrigo da Lei de Imprensa».

Desejando evitar processar o autor da carta ao abrigo da Lei fundamental de convivência fraterna entre os homens e não querendo criar conflitos, o director de «A Voz de Loulé» deixou passar o prazo que a Lei estipula para casos desta natureza, pois não considerou ter feito uma transgressão.

Assim não entendeu nem o advogado local dr. Jacinto Duarte nem o Tribunal de Loulé, que aceitou a queixa e processou aquele jornal em 2º contos.

Consciente de não ter visado o queixoso nem ter transgredido a Lei, o director de «A Voz de Loulé» não procedeu ao pagamento voluntário da multa e, por isso, será submetido a julgamento naquele Tribunal no próximo dia 13 de Abril, pelas 10 horas.

O ter sido escrito que «é mais cô-

(Continua na pág. 4)

ALTE

NO DIA 1.º DE MAIO
FESTEJA AS SUAS
FESTAS TRADICIONAIS
DA FONTE GRANDE

ESTÁ POR FAZER A REVOLUÇÃO DA MORALIDADE

Manuel Antunes publica na revista Brotéria, Janeiro de 1977 um oportuno artigo sobre a revolução moral que importa fazer, na nossa sociedade portuguesa.

«A que temos assistido ao longo destes quase três anos?, pergunta o articulista, para continuar: A que continuamos a assistir? A proclamação de direitos sem a

contrapartida de deveres; a uma enorme falta de trabalho e de sentido das responsabilidades; a promoções em massa sem as devidas capacitações... à fome e sede de conquistar, de subir e de substituir sem olhar nem a meios nem a consequências; a uma impressionante e geral inflação: mo-
(Continua na pág. 4)

Festas a Nossa Senhora da Piedade

Tudo se prepara para que as tradicionais festas em honra da Padroeira dos louletanos tenha no dia 24 de Abril um novo brilhantismo.

Sociedade Agrícola de Vilamoura, S. A. R. L.

VILAMOURA — ALGARVE RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1976

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

1. Completou-se em 1976 o décimo ano de actividade desta Sociedade.

Durante o exercício orientaram-se os esforços no sentido de se atingirem os objectivos já definidos no ano anterior, particularmente os que visaram a resolução dos problemas de maior relevância no conjunto da actividade agro-pecuária, nomeadamente os resultantes do agravamento geral dos custos e da quebra de produtividade da mão de obra.

Nem sempre foi possível encontrar soluções definitivas, que não dependem apenas da acção dos corpos administrativos, embora persistentemente se tenha exercido o controlo das operações e das diversas fases de desenvolvimento das actividades.

Mantiveram-se as medidas iniciadas em 1974 e confirmadas no ano seguinte acrescidas do início da execução das que dependiam de uma mais ampla disponibilidade de fundos, obtida por meio de empréstimos do Banco Português do Atlântico, no montante de 14 500 contos. Este valor acrescido de 4 500 contos anteriormente concedidos, perfaz um total de 19 000 contos, a amortizar até 1981.

As medidas e investimentos que constam do plano de desenvolvimento, deverão estar concretizadas naquele ano e obedecer às directrizes gerais que se resumem:

— Alcançar os quatro milhões de litros de leite, aumentando simultaneamente a produção de bovinos para talho e reprodução;

— Preparar e instalar novos sectores de actividade como a avicultura de recria, suinicultura e cunicultura;

— Incrementar o aproveitamento das terras de regadio com culturas forrageiras e horto-frutícolas, incluindo a continuação do desenvolvimento da plasticultura;

— Dar satisfação continuada aos objectivos de promoção social e económica dos colaboradores da empresa.

2. Em cumprimento das directrizes acima mencionadas deu-se início ou continuidade aos seguintes trabalhos:

— De selecção dos bovinos leiteiros o que proporcionou atingir 15,7 litros como média geral de produção diária por animal;

— De ampliação das instalações para bovinos, de acordo com os projectos contidos no plano de actividades e, ainda, de arranque das instalações para avicultura numa primeira fase que produzirá 80 000 a 100 000 carcaças em 1977;

— De aproveitamento de terras da zona de urbanização turística de Vilamoura para permitir mantê-las produtivas enquanto não sujeitas às medidas de construção civil previstas;

— De incrementação das culturas forrageiras e das culturas hortícolas para o que foram reforçados os meios de equipamento e de pessoal técnico que passou a incluir um especialista em horticultura com grau universitário, a partir do mês de Outubro;

— De conservação das instalações com carácter social, e de ampliação das instalações de recolha e manuten-

ção das alfaias agrícolas e de armazenagem, incluindo uma instalação frigorífica de 20 metros cúbicos.

Quanto às primeiras, de carácter social, com o apoio da Lusotur elaborou-se também o projecto de um bairro de moradias para o pessoal, na zona das Quintinhas, prevendo-se a construção de uma primeira fase de 12 moradias em 1977.

3. As condições climatológicas do ano foram particularmente desfavoráveis à produção de uva de mesa temporária, não só em Vilamoura como também noutras zonas do Algarve, pelo que se registaram prejuízos avultados.

Também a produção forrageira de regadio foi afectada pela extrema seca e quase nulas disponibilidades de água na ribeira de Quarteira.

As dificuldades com as forragens de regadio juntaram-se graves anomalias no fornecimento de rações C. U. F. por motivo de avarias e paragens diversas das fábricas do Barreiro, o que causou quedas acentuadas e bastante prolongadas da produção leiteira. Estes factos não permitiram que a produção global de leite tivesse ultrapassado, em volume, a do ano transacto; no entanto as produções médias por animal registaram progressos. Os resultados da exploração bovina no conjunto foram positivos e, se tivermos em conta aspectos conjunturais, bastante satisfatórios.

Dum modo geral os outros sectores da actividade ressentiram-se também daqueles aspectos, nomeadamente os da horticultura e frutos tradicionais que mais acusam os agravamentos sensíveis do custo da mão de obra, sem no entanto deixarem de apontar o caminho, aliás adoptado, que torne possível a expansão da actividade: intensificação das culturas e progressão nos campos da mecanização e métodos tecnológicos.

4. A conta de GANHOS E PERDAS acusa um saldo positivo de esc. 817 323\$10. Deduzindo-lhe o prejuízo de exercícios anteriores o seu valor passa a ser de esc. 623 144\$20, que temos a honra de propor que transite para o exercício seguinte, depois de, nos termos do Art.º 23.º dos Estatutos, 5% do lucro do presente exercício ser atribuído ao FUNDO DE RESERVA LEGAL.

5. Durante o ano de 1976 foi-nos dada valiosa colaboração por parte de entidades oficiais e privadas que não desejamos esquecer nem apontamento de gratidão e de vivo apreço, não só pelos bons resultados que proporcionaram mas, ainda, mais, pelo espírito com que essa colaboração foi oferecida, em particular durante as diligências feitas junto do Banco Português do Atlântico e da respectiva Agência em Albufeira.

O contributo da maioria dos trabalhadores da empresa também merece referência particular ao recordarmos a compreensão quanto às limitações impostas a algumas medidas de reconhecida justiça social, mas de inviabilidade económica nas circunstâncias actuais da nossa actividade, contributo que muito facilitou a actuação da Administração e se soma à colaboração prestada pela Comissão de Trabalhadores.

Finalmente desejamos expressar à Lusotur, Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L. pelo apoio e compreensão demonstrados, e, em particular, aos membros do Conselho Fiscal pelo interesse com que acompanharam as actividades da empresa, o nosso melhor reconhecimento.

Vilamoura, 25 de Fevereiro de 1977.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., representada por Armando Rui Cerqueira da Silva Paes

Construções Vilamoura, S. A. R. L. — representada por Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho

— António Manuel de Medeiros na qualidade de Administrador-Delegado.

Conta de ganhos e perdas em 31 de Dezembro de 1976

DÉBITO

— Encargos de Exploração:		
Com pessoal	3 616 678\$00	
Gestão geral	840 177\$20	4 456 855\$20
— Encargos com Financiamentos:		
Com livranças	1 256 819\$30	
Com saques de fornecedores	240 521\$20	1 497 340\$50
— Despesas de Conservação		158 637\$50
— Renda da Quinta de Vilamoura		1 000 000\$00
— Renda da Quinta de D. João		40 000\$00
— Amortizações e Reintegrações de 1976		786 132\$50
— Provisão para pagamento de juros ao Instituto de Reorgan. Agrária		326 645\$10
— Custos da Exploração Agrícola		6 637 881\$70
— Custos da Exploração de Máquinas		1 202 818\$20
— Custos da Exploração Pecuária		16 667 819\$50
		32 774 130\$20
— Resultado do Exercício		817 323\$10
		33 591 453\$30

CRÉDITO

— Receita da Exploração Agrícola	5 890 039\$10
— Receitas da Exploração de Máquinas	1 634 914\$50
— Receitas da Exploração Pecuária	25 966 224\$70
— Outras Receitas	100 275\$00
	33 591 453\$30

O TÉCNICO DE CONTAS

Rafael Gomes Neto

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., representada por Armando Rui Cerqueira da Silva Paes
CONSTRUÇÕES VILAMOURA, S. A. R. L., representada por Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho
António Manuel de Medeiros

PARER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

Nos termos da Lei e dos Estatutos, tem este Conselho o grato prazer de apresentar a V. Exas. o seu Parecer sobre o Relatório, o Balanço e as Contas que o Conselho de Administração nos submeteu, relativos ao exercício de 1976.

Ao longo do exercício tivemos oportunidade de acompanhar de perto o esforço muito positivo do Conselho de Administração, na reestruturação das explorações em curso e na preparação do novo plano de desenvolvimento, com vista ao lançamento de novas actividades agro-pecuárias que permitam uma maior rentabilidade dos investimentos.

Procedeu este Conselho à verificação das contas e registos contabilísticos, tendo encontrado sempre tudo em perfeita ordem.

Os critérios valorimétricos adoptados correspondem ao estipulado nas normas legais aplicáveis, permitindo-nos uma boa apreciação da situação económico-financeira da sociedade.

Por fim desejaremos expressar o nosso agradecimento pela colaboração aberta que recebemos do Conselho de Administração, o que muito facilitou o nosso trabalho.

Em face do exposto propomos:

1. Que aproveis o Relatório, as

Contas e o Balanço apresentados, referentes ao exercício de 1976;

2. Que aproveis a distribuição proposta dos lucros verificados;

3. Que aproveis um voto de muito merecido louvor ao Conselho de Administração pelo zelo e competência com que geriu os destinos da sociedade;

4. Que aproveis um voto de louvor ao pessoal pela valiosa colaboração e dedicação demonstradas no desempenho das suas funções.

Lisboa, 11 de Março de 1977.

O CONSELHO FISCAL

Presidente — António Varela
Vogal — José Manuel Macedo Pereira
Vogal — Inácio Caeiro Chambem Glão

CEIFEIRA - DEBULHADORA

VENDE-SE

Marca Clayson, modelo M. 80 em bom estado.

Tratar com Primo Sousa Pereira, Benfarras — Boliqume, telef. 66169.

(4-3)

Balanço em 31 de Dezembro de 1976

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	164 376\$80	
Depósitos à Ordem	1 301 453\$00	1 465 829\$80
REALIZÁVEL		
Devedores Diversos		1 639 387\$10
PERMUTÁVEL		
Armazém Agrícola	5 133 894\$50	
Explorações em Curso	11 177 154\$00	16 311 048\$50
IMOBILIZADO		
Máquinas, Alfaias e Semoventes	7 150 885\$50	
Edifícios e Instalações	11 115 640\$90	
Benfeitorias (tanque de rega)	51 877\$40	
Quotas em Cooperativas	15 940\$00	
Despesas de 1.º Estabelecimento	61 138\$50	18 395 482\$30
CONTAS TRANSITÓRIAS		
Plantações	615 193\$50	
Drenagem de terras baixas	26 550\$00	641 743\$50
		38 453 491\$20

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Credores Diversos	8 231 615\$30	
Letras a Pagar	14 571 473\$50	22 803 088\$80
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Empréstimos Hipotecários		4 362 063\$30
REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO		
Amortizações e Reintegrações		5 569 746\$30
PROVISÕES		
Para juros a pagar ao Instituto de Reorganização Agrária		729 191\$20
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital	4 200 000\$00	
Fundo de Reserva Legal	166 287\$40	4 366 287\$40
RESULTADOS (GANHOS E PERDAS)		
Lucro do Exercício de 1976	817 323\$10	
Prejuízo de exercícios anteriores	— 194 208\$90	623 114\$20
		38 453 491\$20

O TÉCNICO DE CONTAS

Rafael Gomes Neto

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., representada por Armando Rui Cerqueira da Silva Paes
CONSTRUÇÕES VILAMOURA, S. A. R. L., representada por Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho
António Manuel de Medeiros

PARQUET

(TACOS)

Amândio Cavaco tem, para entrega imediata, Mussibi de 1.ª Parquet-tacos.

Valorize a sua construção aplicando bom material

FAÇA AS SUAS COMPRAS NA CASA

AMÂNDIO CAVACO

Av. da Liberdade — S. BRÁS DE ALPORTEL
Telef. 42487

A sociedade dos ladrões

(continuação da pág. 1)

da graçola. Não, o que me desprendeu a crónica não foi uma faceta dramática, mas uma notícia implacável. Portugal não entra no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem — por ter feito expropriações sem pagar indemnizações. Isto é — por ter roubado.

Estamos todos embrulhados neste vexame — porque somos todos portugueses. Eu sei que o vocábulo roubado vai golpear, saquear muitas sensibilidades; também sei que a ousadia não pode valer sobrenome de fascisante, atirado por um bardo passando liricamente na política ou por um capitão fazendo política no geralato. O que chamo opinião, pode de outros ser chamado reacção. Mas como declarei, na coluna, se nasci português — foi porque antes de mim vinte ou trinta gerações de portugueses não se acobardaram. E essa de nos chamarem, a todos, ladrões, envergonha-me e acabrunha-me. Não culpo naturalmente o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem. «A Convenção estabelece que nenhum cidadão pode ser despojado dos seus bens ou propriedades sem que para isso conceda autorização ou participe em negociações». Eu, pobre lusitana, devo vergar a fronte culpada e, embora sem culpa — pois não posso (nem quero) naturalizar-me holandês, britânico, austríaco, cidadão de um qualquer desses países, honrados, não se escusaram a indemnizar. Não, por força que pertenço, como um pícaro de novela espanhola — à Sociedade dos Ladrões.

Tenho exercido nesta coluna, pobre cronista, uma oposição ao Governo. Apaixonada, necessariamente, mas também civilizada.

Com os militares vou usando mais serenidade. Demasiadas vezes confundiram ambição e política; e se a pátria, felizmente, não além sob as bombas, anda com os tímpanos arrastados de bojardas.

Se eu, pousando o *estilo* com que vou tentando estilo, tomasse a espingarda de agulha que venceu a batalha de Sadowa, faria um calamidade, dado que não tenho a mão destra e não frequentei a carreira de tiro. Não se deve esperar inspiração política de quem não nasceu político ou não estudou política — a não ser em manuais gastos que produziram, na Rússia o socialismo tirânico e na Argélia a tirania socialista. Se uns galões, tendo a vocação da coisa pública quiserem ensaiar a coisa pública, pois que ensaiem, metendo honradamente em naftalina o uniforme e vestindo destemidamente o paletó, o cabedal, a ganga. Sabendo dos partidos democráticos eleitos livremente implacavelmente — perturba ouvir um brigadeiro oferecer o músculo do seu empurrão para ajudar a construir um socialismo que deverá somente avançar na Assembleia da República, pela aprovação de reformas debatidas e votadas, jamais através da barulhenta estrada militar onde o regimento de blindados ou a escola de infantaria o impoariam despoticamente. Na verdade não se entende como uma farda poderá ajudar o Estado de Direito e o político de ofício — salvo obviamente com a coroa da espingarda, a barragem da artilharia, a brutalidade da soldadesca. Neste ponto todavia finda a liberdade democrática e começa a ditadura do Deus Marte — que em Portugal umas vezes se chama Gomes da Costa, outras vezes se chama Costa Gomes.

De sorte que não culpo o Governo desta vergonha, que a todos nos

amesquinha, desde ultraje que na totalidade nos emporcalha: um Tribunal dos Direitos do Homem não aceitar Portugal em seu assento por naturais de Portugal terem atirado a manípulo à fazenda alheia, procedendo como procedem os ladrões, isto é ficando serenamente com os valores sem dispendir uma moeda. Todos sabemos que, sob Vasco, Portugal foi uma novela picaresca governada pela quadrilha típica da picaresca; também sabemos que atrás de Vasco estava Cunhal com a face atravessada no riso feroz à maneira clássica do saltador da serra de Gredos no tempo excelente de Cervantes. E por uma réplica do Sr. Primeiro Ministro, arguta e corajosa, como usam ser as suas réplicas, também sabemos que ele conhece toda a cartilha e toda a música dos pícaros responsáveis pelo Tribunal dos Direitos do Homem ter batido o batente da coerência no rosto descarado do nosso pedido de admissão — porque um assembleia honesta não deve sofrer quem não respeita no seu país os direitos dos cidadãos, e esse Tribunal perderia toda a credibilidade e toda a honorabilidade se acolhesse no imaculado do seu recinto quem tira e não paga, como os ciganos no «Lazarillo de Tormes» e os grandes distraídos nos grandes armazéns.

Suplico ao leitor, uma meditação. Se um cronista ou um gazetista português ousasse declarar que «Portugal não será admitido no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem enquanto não for ratificada a sua adesão à Convenção Europeia dos Direitos do Homem», era logo difamado como fascista, convocado à polícia, enviado ao banco dos réus... Mas, credo! não foi um cronista, não foi um gazetista o autor da declaração. Foi o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, onde possuem cadeiral uma Inglaterra, uma França, uma Alemanha, todas as nações democráticas da Europa democrática — onde labutam os nossos emigrantes, para onde correm as nossas exportações, de onde afluem os nossos empréstimos.

Será fascista, ou fascisante, esta crónica, grave, dura, vera? Então não hesitem, sujeitem-me. Mas coerentemente, intrepidamente.

Depois de encertarem o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

(NUNO DE SAMPAIO
(De «O Dia»))

PLASTIFICAÇÃO DE CARTÕES

STUDIO HELDER

Comunica às sociedades recreativas e ao público em geral que acaba de adquirir uma máquina para plastificação de cartões de identidade para clube, sociedades recreativas, cartas de condução, cartões de caçador, registo de licenças, etc., etc.

Para estes e outros tipos de cartão, queira consultar STUDIO HELDER.

R. D. Francisco Gomes, 30, Telef. 24453 — FARO.

MAS, ENTÃO... COMO É?!

(continuação da pág. 1)

Se admitimos que sim para o assalto a Bancos, também daqui a pouco admitiremos que um filho mate o pai porque é «fascista» ou porque já está velho e lhe tira a «liberdade» de gozar a vida com os bens que foi acumulando e que... por direito, são do filho. Só falta que o pai desapareça. E até... será obra de misericórdia liquidá-lo JÁ, para não andar a sofrer neste vale de lágrimas. Estará tudo certo, desde que os grandes princípios da MORAL, que Deus gravou no coração do homem, sejam renegados.

Não matarás! Não furtarás!

Aquele exemplo de Palma Inácio proliferou maravilhosamente. Assim em 1974 houve 11 assaltos, que «renderam» mais de 13 mil contos; em 1975, 27, no valor de mais de 31 mil contos; e no ano agora findo, 19, no montante de 27 mil e 500 contos. Ao todo quase 72 mil contos. Todos estes assaltos têm «justificação»: para derrubar «fascistas», para contrabalançar «injustiças» nos salários, para fazer uma «contra-revolução», para sustentar «desempregados», etc., etc. Até um filho dum ministro (que, honra lhe seja, por causa disso se demitiu) e sobrinho da democracia figura que dá pelo nome de Rosa Coutinho, andava metido nestes «trabalhos» por um Portugal mais «livre» e mais «democrático», como é evidente.

A Polícia no entanto, anda no encalce destes assaltantes para os prender e chamar a contas. Mas, vejamos lá, se não será mais «justo» e «moral» nomear estes «heróis» para lugares públicos de responsabilidade...

Ai, a ironia das coisas, nesta nossa Pátria de oito séculos de História!

F. M.

CORTICITE

— em folhas p/ juntas —
CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Telef. 725163

- isolamentos e protecções ■ pavimentos
- impermeabilizações ■ enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283

Notícias pessoais

FALECIMENTOS

— Faleceu há dias na Cruz Quebrada, a nossa conterrânea sr.^a D. Lisete Carrilho Ramos dos Santos, de 60 anos, casada com o sr. Dr. Amílcar Freire dos Santos e mãe da sr.^a D. Maria Quintina Ramos dos Santos e do sr. Eng. Sérgio Manuel Ramos dos Santos, casado com a sr.^a D. Maria Judite de Meneses Santos e era irmã do sr. Nuno de Sousa Ramos, Dr. Álvaro de Sousa Ramos, casado com a sr.^a D. Georgina Costa de Sousa Ramos, sr. Eng. Idomélio Carrilho Ramos, casado com a sr.^a D. Maria José Galvão Berreto de Carrilho Ramos e da sr.^a D. Edmênia de Sousa Ramos. O funeral realizou-se para o cemitério de Carnaxide.

— Faleceu em Loulé, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Conceição Filhó, viúva do sr. Manuel da Piedade Filhó, que contava 81 anos de idade. A saudosa extinta era mãe do sr. Joaquim Manuel da Piedade Filhó, casado com a sr.^a D. Maria Emília da Conceição Filhó de Brito, residente em França, e da sr.^a D. Maria Dina da Conceição Filhó de Brito, casado com o sr. Joaquim Francisco Ribeiro de Brito, e avó do sr. Armando da Conceição Filhó, Carlos Manuel da Conceição Filhó, Joaquim Manuel Filhó de Brito e D. Isabel Maria Cristina Paula Mendonça.

— No Hospital de Loulé, faleceu o sr. José Guerreiro Inácio que contava 62 anos de idade e deixou viúva a sr.^a D. Maria das Dores Galego. O saudoso extinto era pai das sras. D. Maria Odete Rodrigues Guerreiro, viúva do sr. Manuel Mendes Rodrigues, D. Zélia Maria Rodrigues Guerreiro, casada com o sr. Celestino José de Sousa Martins e era avó das meninas Vitália Maria Rodrigues Guerreiro e Dominique de Sousa Martins.

— Faleceu, em Tavira, a sr.^a D. Maria Rita Leonor, de 72 anos, natural da Conceição de Tavira. A bondosa senhora era casada com o sr. Henrique Pires Faleiro, mestre do salva-vidas, aposentado, e mãe do sr. António Pires Leonor e da sr.^a D. Maria Suzete Leonor Faleiro, professora oficial, casada com o sr. Vital da Conceição Silva, comerciante.

As famílias enlutadas apresentam sentidos pêsames.

BAPTIZADO

Na Igreja de S. Francisco em Loulé, realizou-se no passado dia 10 de Abril o baptizado do menino Nelson Miguel Longuinho Gomes, filho da sr.^a D. Maria Adelina Mogo Longuinho Gomes e do sr. Eleutério Pires Gomes, nosso prezado amigo e assinante, residentes em Monte Seco (Parragil). São avós maternos: a sr.^a D. Adelina Caetano Mogo e o sr. Manuel Rodrigues Longuinho, residentes em Boliqueime, e avós paternos a sr.^a D. Maria da Piedade Pires e o sr. António Dias Gomes, residentes em Monte Seco.

Apadrinharam o acto seu t'io sr. Eng. Leonel de Sousa Ventura e sua esposa Arquitecta sr.^a D. Zélia Coelho Longuinho.

Após a cerimónia realizou-se um «copo de água» na casa dos pais.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Tivemos o prazer de abaçar em Loulé o nosso velho amigo e dedicado assinante sr. José Maria Luís Ramos, funcionário do Banco de Portugal em Lisboa.

— Com sua esposa e filhas, passou alguns dias em Loulé o nosso estimado assinante e amigo sr. Matias José Guerreiro, técnico verificador na Direcção de Finanças, residente em Lisboa.

E TU MULHER?

(continuação da pág. 1)

ria para venda. Tu não és uma coisa, mas uma criatura que Deus sublinhou entre as demais criaturas. E senão, reflecte na preocupação de o Pai do Céu teve na escolha da mulher para Mãe de Jesus, escuta a saudação do Anjo a Maria.

Se não queres apoiar-te na moral cristã para iniciares a campanha de retorno à dignidade a que tens direito, invoca, ao menos, a tua condição de pessoa humana, com sobejas razões para seres respeitada. A caminhar assim, avoluma-se, de dia para dia, a degradação moral que, sem pejo, consciente ou inconscientemente, se vai trazendo para a sociedade.

Não queiras contribuir, pela tua passividade para que se mantenha este estado de decadência moral da sociedade portuguesa. Reage construtivamente, para que sejas dignificada e por ti todo o ambiente em que vivemos. Se és mãe, sentir-te-ás honrada com o esforço que fizeres para tal, pois, estabelecido um plano de acção colectivo, hás-de ganhar a peleja contra a acção corrosiva das forças do mal. E se ainda és jovem sentir-te-ás feliz por contribuir para a construção duma sociedade digna e justa, não permitindo que se menospreze a tua condição feminina. É, na verdade, um apostolado fecundo e aliciente.

BENJAMIM OLIVEIRA

RIA SE QUISER

ANEDOTA POLÍTICA

Que fazem de noite aqueles homens?...

Um desses edifícios, agora transformados em empresas do Zé, pois foram nacionalizadas.

Luz a jorros por toda a parte, ao longo da noite.

A vizinhança comenta, surpresa:

— Caramba! que farão toda a noite aqueles... trabalhadores?

— Limitam-se a fazer em aumentativo o mesmo que fazem de dia.

— Não percebo.

— É fácil: de dia fazem *cera* e de noite... fazem *serão*...



ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Venda e Troca Automóveis
novos e usados

G. Guerra, N.º 14-1.º-Esq.º
Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

25 DE ABRIL DE 1974

A REVOLUÇÃO

DA ESPERANÇA OU DA DESESPERANÇA

(continuação da pág. 1)
partido não lhes é permitido raciocinar. Por isso não lutam para subir ao nível dos que vivem melhor. Lutam, isso sim, para espalhar a fome e a miséria à sua volta, num sádico prazer de vingança colectiva contra aqueles que, graças ao seu trabalho, inteligência, perspicácia ou aos longos anos de intenso labor, conseguiram guindar-se a uma desafiadora situação.

E foi exactamente esta uma das principais razões porque falhou em Portugal o ideal do 25 de Abril. E falhou porque se inverteu um ideal de grande sentido humano e que recomenda que os ricos sejam ricos e os pobres menos pobres.

A grande verdade é que hoje estamos todos cada vez mais pobres.

Se já antes do 25 de Abril estávamos na cauda da Europa, parece que cada vez nos distanciamos mais dos melhores níveis da melhor Europa.

E tudo isso porque nos quisemos escravizar a sistemas que o tempo e a experiência humana já condenaram como atentória de liberdade e dos mais sagrados direitos do homem.

A Revolução da Esperança transformou-se em Revolução da Desesperança porque as pessoas vivem em desespero com o aflitivo custo de vida e andam albeias à sua promoção individual, face às desconexões existentes numa sociedade cada vez mais egoísta e indiferente perante o mal dos outros.

Não há estímulos para trabalhar

nem mais nem melhor, nem para criar algo de novo que traga novos incentivos e melhores condições de vida para os que precisam trabalhar.

E perante isto, os jovens, que realmente precisam lançar-se na vida trabalhando nem percebem que se deixam arrastar por utópicos ideais e apenas servem aqueles que sonham com poleiros e riqueza — desprezando depois aqueles que os ajudaram a subir.

E há indivíduos que nem se apercebem que estão não só ajudando a cavar a sua própria sepultura, como ainda estão fazendo adormecer um país que vive quase parado à espera dum futuro sem esperanças.

Até os próprios capitães do 25 de Abril se devem sentir desiludidos com o trabalho que fizeram. Eles sonharam resolver os seus problemas de promoção e de melhores ordenados. Agiram porque se sentiram feridos na sua dignidade profissional. Agiram pensando em si próprios e não nos interesses do Povo que disseram querer defender.

E ficámos todos pior: os capitães ainda não conseguiram resolver o seu problema de fundo e o Povo vive hoje em angustiante incerteza, temendo um futuro pior.

A Revolução não foi feita para entregar o país a um partido e daí a angústia de quantos se sentem desiludidos pelas consequências em que o 25 de Abril nos colocou — por traição daqueles que nos quiseram vender.

M. R.

Está por fazer a revolução da Moralidade

(continuação da pág. 1)

netária, verbal, comportamental).

Ainda há pouco, a Intersindical no seu Congresso só falou de direitos, de reivindicações, de conquistas de mais vantagens materiais, sem uma palavra de referência aos deveres que a todos assistem nas relações sociais numa sociedade bem organizada. Com efeito, se há direitos é porque outros têm deveres; mas estes igualmente possuem respectivos direitos, a não ser que queiramos uma ditadura de apenas alguns terem direitos contra outros, que só têm deveres para com os primeiros.

A situação é tão notória, nacional e internacionalmente, que já se noticiou termos sido excluídos do Tribunal Internacional dos Direitos do Homem, por motivo das ocupações selvagens e das nacionalizações feitas dum modo injusto e sem as devidas indemnizações. Acusávamos o antigo regime de ser tão anti-democrático que era excluído dos diversos organismos internacionais, e agora, infelizmente, parece que está a acontecer-nos o mesmo.

Mas o problema dos deveres de uns para com os outros merece uma reflexão mais profunda. É que não está resolvido pelo facto de se possibilitar aos homens a satisfação das suas exigências materiais: a comida, o vestuário e a habitação. Embora isto seja de primordial importância, não nos distingue dos simples animais, que têm as mesmas exigências. O homem precisa de mais, possui mais altas aspirações, é convidado ao amor e ao respeito mútuo, envolvendo direitos e deveres de uns para com os outros.

Nós gostaríamos de ouvir esta linguagem à Intersindical e a ou-

tras associações que intentam mais fazer vangloriar as suas ideologias do que promoverem o homem todo. Julgamos, até, que tais associações têm obrigação de pôr em marcha a revolução da moralidade pública e particular, sob pena de enganarem o povo português com as suas graves omissões.

Com efeito, todos estamos cansados de verificar aquilo que o citado articulista da «Brotéria» descreve nestes termos: «E tanto se falou de justiça, tanto se reivindicou justiça e tanto se proclamou a sua necessidade, até ao mais pequeno til, que o seu conceito ficou, por vezes ou mesmo não raro, obnubilado. Passou a ser «normal» defraudar o Estado não só em horas e horas mas em dias e dias de trabalho. Passou a ser «normal» «sanear» para ocupar: sanear pessoas, mesmo sem culpa formada e pelos pretextos mais

fúteis e aberrantes, para lhes ocupar a posição. Passou a ser «normal» ganhar sem trabalhar, assistindo-se ao espectáculo, deveras edificante, de milhares e milhares de «trabalhadores» — nas fábricas, nas escolas, nos escritórios, nos ministérios — darem ao Estado e ao Povo português a subida honra de receberem, mensalmente, os seus vencimentos, por vezes nada despididos, sem se terem dignado erguer sequer uma palha. Passou a ser «normal» dar baixa ao emprego, por doença, quando a saúde era perfeita. Passou a ser «normal» que, em certos locais de actividade, alguns — em geral, poucos — façam o labor de muitos... Passou a ser «normal» pensar que só a comunidade tem deveres para com o indivíduo e que a recíproca não é verdadeira. Passou a ser «normal» encarar o Estado como poço sem fundo de verbas inesgotáveis».

Temos de sair desta degradante situação.

E.

O semanário «A Voz de Loulé» vai responder em Tribunal

(continuação da pág. 1)
modo apoiar o partido que está no Governo» foi o motivo que deu origem a este julgamento. Por isso parece-nos lícito perguntar: não estará em causa a liberdade de imprensa neste país?

Se, por tão pouco, um homem é chamado a depor em Tribunal. Se por tão pouco se injuria o director de um jornal e o autua em 20 contos, parece-nos que qualquer coisa não estará bem.

Até que ponto pode ser legítimo o julgamento de um homem que, para evitar conflitos e inimizades pessoais se recusa dar publicidade a uma carta insultuosa, sem nexos e contendo falsas afirmações?

Se o Dr. Jacinto Duarte apresentou a queixa em Tribunal pensando em promover-se, considerando a sua qualidade de advogado ou querendo impôr o capricho da sua vontade, é caso para lhe dizer que o 25 de Abril derrubou em Portugal o mito dos senhores doutores. Que já passou o tempo em que o Povo acatava ordeiramente a vontade soberana de qualquer doutor que impunha a sua despótica vontade. Agora, os tempos são outros, porque há-de prevalecer, principalmente, o bom senso, a justiça, uma relativa igualdade e a honestidade entre cidadãos livres de um país que quer ser livre de tutelas feudais.

67.º ANIVERSÁRIO do Sporting Clube Farense

Para comemorar os 67 anos de existência, completados no passado dia 1 do corrente, levou o Sporting Clube Farense a efeito a inauguração oficial do novo Centro Recreativo e Cultural do Clube, localizado na Rua de Alportel, n.º 96-1.º em Faro, cerimónia esta que congregou a presença do Presidente da Assembleia Geral do Clube, entidades oficiais, dirigentes e demais associados da aniversariante agremiação.

Cerca das 21 horas proferiu uma palestra alusiva ao dia, o consócio sr. dr. Armando José Rocheta Casiano, que foi muito aplaudido pelos circunstantes.

Agradece este jornal o amável convite que lhe foi endereçado formulando votos veementes de perene e profícua acção ao Sporting Clube Farense em prol do desporto algarvio.

SEMINÁRIO MÉDICO NO ALGARVE

No Hotel do Golfe, em Vilamoura, decorreu um seminário para médicos pós-graduados que registou a participação de duas centenas de clínicos e dedicado ao tema «Novos conceitos de terapêutica na asma brônquica». Organizada por Galiasso Farmacêutica compreendeu exposição do dr. Amaral Marques («Fisiopatologia — métodos de diagnóstico da asma»), prof. dr. E. Ruff («A terapêutica da asma») e «Experiência pessoal no tratamento da asma com dipropionato de eclometasona» e dr. A. de Noronha («Ensaio clínico com aerosol de dipropionato de eclometasona»), sendo as conclusões finais apresentadas pelo dr. Thomé Villar.

No decurso do seminário-médico foram projetados também filmes sobre o tema em questão.

DEVERES DO UTENTE COM PRIORIDADE

Todos estamos conscientes de que as nossas estradas e ruas são locais onde o perigo está sempre presente; onde a imprudência e o desrespeito pelas regras e normas de segurança são uma constante de todos os dias, de todas as horas...

Cabe a todos e portanto a cada um de nós transformá-las em locais mais seguros onde circular seja um prazer.

Assim, senhor condutor:

— renuncie ao seu direito de prioridade quando uma manobra difícil puder impedir ou dificultar o trânsito;

— em caso de engarrafamento ou de longas colunas de veículos, evite estorvar o trânsito normal sem uma razão justificada;

— mesmo com o sinal verde não entre num cruzamento se o seu veículo correr o risco de bloquear o tráfego normal.

Se cada um de nós assim proceder, estaremos a contribuir para que o trânsito seja mais «fluido» e portanto a circulação mais fácil.

A paciência, a calma, a serenidade são elementos preciosos numa condução segura. E uma condução segura é afinal aquilo que todos desejamos na estrada!

Conduza com segurança!

Lembre-se que CIRCULAR É VIVER!



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Crédito para Habitação própria

Dando continuidade a uma progressiva descentralização, que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com novos pedidos de crédito para habitação própria são tratados desde 11 de Abril nas seguintes Filiais, abrangendo todos os concelhos de cada distrito:

Aveiro

Rua do Clube dos Galitos, 9 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de AROUCA, ÁGUEDA, ANADIA, CASTELO DE PAIVA, ESPINHO, ESTARREJA, MURTOSA, OLIVEIRA DE AZEMÉIS, OVAR, S. JOÃO DA MADEIRA, SEVER DO VOUGA e VILA DA FEIRA).

Braga

Praça da República, 17 (a documentação poderá também ser entregue nas Agências de BARCELOS, FAFE, GUIMARÃES, VILA NOVA DE FAMALICÃO e VILA VERDE).

Faro

Pr. Dr. Francisco Gomes, 2 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de LAGOS, LOULÉ, OLHÃO, PORTIMÃO, TAVIRA e VILA REAL DE STO. ANTÓNIO).

Leiria

Praça de Goa, Damão e Diu (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de ALCOBACA, CALDAS DA RAINHA, CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, MARINHA GRANDE, NAZARÉ e POMBAL).

Afinal somos uns pessimistas!

Ora bolas! Nós a vermos as coisas tão negras e o Sr. Primeiro Ministro, com a autoridade própria que lhe advém do cargo, vem declarar (foi em Oslo que o fez, a 29-3-77):

«A classe operária portuguesa e os trabalhadores em geral, têm dado provas de um grande sentido das responsabilidades, têm a consciência de que a hora é de reconstrução, estando já a passar o período das agitações demagógicas e inconsequentes. Portugal é mesmo um dos Estados que têm uma posição política mais estável».

Ficamos baralhados com estas palavras, não podendo, portanto, dar crédito ao que o Sr. Cunhal dizia naquele mesmo dia: «As recentes decisões (desintervenções) tomadas pelo Governo neste campo representam um gravíssimo contributo para ampliar as tensões e conflitos sociais», etc., etc., acusando o Governo a propósito dos casos Guérin, Auto Reconstructora do Barreiro, Ormis, Tomé Feteira, etc.; e até temos de duvidar do que os jornais noticiavam sob os títulos: Paralisação do Barro Vermelho. Na Sicor o Conflito agrava-se. Na Auto Reconstructora do Barreiro os Trabalhadores opõem-se à Desintervenção

Estatat. Químicos Aviso ao Patronato. Suspensões na Sampaio & Ferreira. Petrolal - Trabalhadores Votam Elementos da Gerência, etc., e de não acreditar nas greves que diariamente se vão fazendo por este País fora e nos conflitos de trabalho como na Tomé Feteira, de cuja situação a Imprensa informava o seguinte:

«Por outro lado, a empresa de limas Tomé Feteira continua em laboração, mas com a actividade administrativa paralizada desde que o governo se retirou, após a cessação da intervenção. Os trabalhadores estão na eminência de não receber vencimentos por não poderem movimentar o dinheiro da empresa. Se a situação não se modificar.

O representante da CT declarou que foi pedida ao Ministério do Trabalho uma credencial para a CT gerir a empresa, a qual não foi passada com o argumento de que o problema está a ser tratado pelo Ministério da Indústria.

Os trabalhadores da empresa mantêm a posição de não permitir a entrada do patrão e de paralisar a laboração se a antiga administração regressar».

M.

UNIÃO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LDA.

De há longos anos distribuidores das ÁGUAS CASTELO e CARVALHELHOS.

Distribuidores no Algarve da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca.

FARINHAS PARA GADOS

Telefone 62022 — LOULÉ



JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62283

LIVROS NOVOS

Os Vivos e os Mortos

Mais do que um grande romance, *Os Vivos e os Mortos* é uma verdadeira epopeia.

Entre a numerosa literatura nascida da segunda guerra mundial, *Os Vivos e os Mortos* ocupa um lugar de relevo predominante.

Primeiro volume da trilogia do mesmo nome, a ele se seguirá (na primeira edição feita em Portugal com acordo do autor) *Ninguém nasce Soldado* e *O Último Verão*.

Simonov concebeu esta trilogia como um monumento ao povo anónimo na sua heróica luta de resistência contra o invasor estrangeiro.

A multidão de personagens intervinientes e os dramas humanos que ressaltam em cada página fazem lembrar ao leitor certas passagens de *Guerra e Paz*. «Romance de Guerra» típico, *Os Vivos e os Mortos* não se resume, porém, à simples narrativa mais ou menos empolgante de golpes de mão, combates ou batalhas.

É um livro de profunda análise psicológica dos personagens e dos sentimentos dos combatentes. Em cada página, em cada linha, se sente o palpitar dos dramas interiores dos homens e mulheres que de um momento para o outro se viram envolvidos num conflito que não esperavam nem desejavam.

Um excelente romance.

Autor: Constantino Simonov

Casa editora: Publicações Europa-América

GRÁFICA LOULETANA

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA DE TODOS OS IMPRESSOS

Rua da Carreira

Telef. 6 25 36

PROMETEM MAS FALTAM

O PROBLEMA

DA LIBERDADE RELIGIOSA NA CHECOSLOVÁQUIA

A carta, que um grupo de diferentes personalidades da Checoslováquia tornou pública, no princípio do ano, e já conhecida como a Carta 77, inclui também uma interessante referência ao problema da Liberdade Religiosa reconhecida pela Constituição, mas frequentemente desrespeitada. Tenha-se presente que este documento pretende ser um princípio de diálogo com as autoridades do País sobre a defesa e garantia dos direitos humanos.

Relativamente à Liberdade Religiosa, afirma-se que se encontra sistematicamente limitada pela actualização do poder governamental: «por meio de limitações à actividade dos sacerdotes, constantemente ameaçados de destituição ou de perderem a autorização para o exercício do seu ministério; através de represálias de várias ordens contra as pessoas que manifestam a sua fé religiosa; e ainda através da repressão do ensino da religião ou mesmo por outros meios». A esta declaração, pode acrescentar-se a suspensão, de 50 sacerdotes, pelo governo, e a limitação imposta aos Seminários.

R. R.

ANEDOTA

— O quê, meu filho, queres uma motocicleta?! Mas não sabes que com esse dinheiro se pagam seis meses de colégio?

— Nesse caso, papá, deixo de ir ao colégio estes seis meses!

Dívidas do «paraíso» soviético

Segundo os Serviços Secretos Norte-Americanos, a União Soviética deve a governos e a bancos ocidentais nada menos de 10 mil milhões de dólares (qualquer coisa parecida com 400 milhões de contos). Só de juros pagos por tais dívidas em 1976, a Soviética despendeu 491 milhões de dólares, ou seja o dobro do dos do ano anterior. Foi também revelado pela mesma fonte que o défice comercial do «paraíso» do Sol do sr. Cunhal se estima no corrente ano de 3 a 4 mil milhões de dólares, «o que dificultará ainda mais o pagamento das dívidas». Claro que nestes monstruosos débitos não constam os contributos não satisfeitos às instituições oficiais internacionais de que a U.R.S.S. faz parte. Como se vê um país gozando de franca prosperidade!... Pois se o seu dinheiro é pouco para a propaganda do comunismo e manutenção de governos fantoches em diversas partes do Globo, os povos burgueses credores que se lixem!

circular é viver

Mesmo de dia,
com nevoeiro ou com chuva,
acenda os médios



Quadro dos Professores adjuntos nos ensinos preparatório e secundário

A fim de estabilizar a vida profissional de alguns docentes que, apesar da sua avançada idade e de longa permanência no ensino, se encontram ainda em regime de nomeação provisória ou eventual, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que cria um quadro de professores adjuntos nos ensinos preparatório e secundário, de maneira a facultar o provimento por nomeação a título definitivo dos candidatos concorrentes que satisfaçam os seguintes requisitos:

- Não tenham idade inferior a 40 anos;
- Possuam habilitação própria;
- Se encontrem ao serviço;
- Tenham prestado dez anos de bom e efectivo serviço docente.

O que é Segurança?

Segurança — é a diferença entre um sorriso e uma lágrima.

Segurança — é algo que deve actuar e proceder exactamente antes que uma acidente ocorra.

Segurança — é aquilo que evita dores, penas e miséria, as quais somente o trabalhador pode possuí-las, mas também evitá-las.

Se você tem capacidade para pensar, para estudar o modo de fazer um trabalho correctamente e além disso possui amor pelos seus semelhantes, pela família, pelo seu lar, pelos seus companheiros, indubitavelmente não poderá ser senão um trabalhador que actua com segurança.

Se pensar no que acabou de ler, actuará tendo em mente, como ponto fundamental, a prevenção de acidentes.

Antes de realizar um trabalho esteja seguro de «como» e do «porquê» do que está fazendo e estará devidamente protegido.

Actue com segurança e evitará acidentes irreparáveis.

O que eles dizem...

«O Alentejo é Portugal e não será comunista.

No Alentejo haverá comunistas, porque há liberdade de pensamento e de associação, mas o Alentejo não será comunista».

— António Barreto,
Ministro da Agricultura

«O ministério do Trabalho tem que defender os interesses dos trabalhadores, mas também tem de defender, por vezes, os interesses do patronato, que tantas vezes têm sido selvaticamente prejudicados e postos em condições de impossibilidade de laborar. Não é hostilizando a iniciativa privada que chegamos a algum lado».

— Maldonado Gonelha,
Ministro do Trabalho

EVITE CAIR



Antes de começar a descer por uma escada de mão verifique se está bem segura.

A JUVENTUDE DE QUERENÇA

A juventude de Querença que apesar do seu espírito sonhador, próprio de todo o ser humano nesta fase da vida, tomou consciência de que tem um importante papel a desempenhar na sociedade e que a política da juventude é obra dos próprios jovens e não daqueles que apenas a recordam como «um sonho dos bons tempos que já lá vão».

Segundo a Constituição da República, que no artigo 70.º n.º 2, se pode ler: «a política da juventude deverá ter como objectivos prioritários o desenvolvimento da personalidade dos jovens, o gosto pela criação livre e o sentido de serviço à comunidade», pensamos que nada disto seria possível isoladamente. Por isso associam-se rotulados de «GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DE QUERENÇA». Aceitamos caminhar em direcção a uma meta comum que terá como objectivo incrementar o desporto e a cultura nesta freguesia que sempre esteve assinalada no mapa das «inexistências». Mas pensando nas bonitas palavras

proferidas em campanhas eleitorais (e não só), como por exemplo de que «o Algarve não é só litoral» (temos que dizer que esta gente não poderá ser esquecida).

Reflectindo sobre estas palavras e outras que estão bem presentes na nossa memória, os jovens filhos da «arraia miuda» que por motivos de ordem económica tiveram que abandonar a sua Terra Mãe, partindo para além fronteiras para vender a força do seu trabalho em troca de alguns francos, marcos ou dólares, mas que para eles essa oportunidade teria sido um paraíso, visto assim terem um futuro mais promissor também para os seus filhos porque os que cá ficassem nunca poderiam ter esse sonho. O horizonte da juventude é mais vasto do que daqueles que na terceira idade, gastos pela vida e pelo duro trabalho como recompensa apenas desejam a paz.

Estamos certos de que, para alcançarmos uma sociedade verdadeiramente democrática, ainda há muito que fazer. A paz não consiste em tréguas de armas mas na libertação e desenvolvimento dos povos.

IDÁLIA REVEZ

Nota da Redacção — É com grande satisfação que hoje publicamos notícias de Querença. São escritas por um jovem que revela qualidades e nos prometeu continuar.

Esperamos notícias das outras freguesias de Loulé — porque somos «A Voz de Loulé».

«A Voz de Loulé», N.º 620, 21-4-77

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Anúncio

Proc. 4/77

(2.ª publicação)

Nos autos de execução sumária que, na 2.ª Secção deste Tribunal, Marques & Companhia, Lda., Lagoa, move contra ALBERTO VAZ CAVACO, casado, canalizador, ausente em parte incerta e cuja última morada conhecida foi em Vale Formoso, Areeiro, Loulé, é este executado citado para, no prazo de 5 dias, a contar depois de finda a dilação de 30 dias, e estar a contar da 2.ª publicação deste anúncio, pagar à exequente a quantia de 17 363\$00 ou nomear bens à penhora, sob pena deste direito ser devolvido à mesma exequente, respeitando tal quantia à letra junta aos autos.

Loulé, 9 de Março de 1977.

O Escrivão de Direito,
João Maria Martins da Silva

O Juiz de Direito,
Jorge Mourão Mendes Leão

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO DO CORGO, LDA.

Aceita trabalhos de construção civil, em geral, por empreitada ou administração directa.
Alvarás — 3837 (Betão Armado) e 3838 (Construção Civil)
Temos apartamentos para venda em Quarteira — Telef. 63068
LOULÉ

(5-3)

PINTURAS

ANIBAL DIREITINHO

Encarrega-se de todo o serviço de pinturas em construção civil.

ORÇAMENTOS GRÁTIS.

Serviço por empreitada ou administração directa.

CONSULTE-NOS:

Av. José da Costa Mealha,
N.º 54-1.º-Dto.
Telef. 63088 LOULÉ

(12-8)

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída par Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA.
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escrutório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-93, de fls., v.º a 85, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Agostinho Santos Gonçalves, e mulher, Infância Gomes Regalado, residentes na Rua Roberto Ivens, 408, da vila e concelho de Matosinhos, Hortense Maria dos Santos Gonçalves, e marido, Clementino Correia de Sousa, residentes em 11 e 13, Rue de Bretagne-Clamart 92, França, Maria Odília Josué Coelho e marido, Joaquim Menalha de Jesus, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, José António de Oliveira Coelho e mulher, Umbelina Maria Nunes Rocheta, residentes no mesmo sítio dos Cavacos, e Rosalina dos Santos Gonçalves, casada segundo o regime da comunhão de adquiridos com Mateus dos Santos Cravo, residente na povoação e freguesia dita de Quarteira, se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais e com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por

«A Voz de Loulé», N.º 620, 21-4-77

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL PEREIRA JÚNIOR e mulher SA RA ROCHA SÁ DA COSTA E PEREIRA, proprietários, moradores na Avenida Columban, Bordalo Pinheiro, 77, em Lisboa para, no prazo de 10 dias posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução ordinária com processo ordinário para pagamento de quantia certa n.º 61/76 que lhes move a exequente Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco, soiteira, maior, residente em Loulé. Loulé, 12 de Abril de 1977.

O Juiz de Direito,
a) Jorge Mourão Mendes Leão

O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Smedo

uma morada de casas térreas, com cinco compartimentos para habitação, uma dependência, arrecadação e quintal, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com caminho, do nascente com herdeiros de José Tomás Rafael, do sul com herdeiros de Joaquim Pingallete da Ponte, e do poente com Glória Cláudio, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, incorrectamente, só em nome dela justificante Maria Odília Josué Coelho e irmã, sob o artigo número mil quatrocentos e oitenta e cinco, com o valor matricial de doze mil seiscentos e oitenta escudos e a que atribuem o de vinte mil escudos;

Que este prédio lhes pertence na proporção indicada, pelo facto de o haverem construído inteiramente à sua custo e suportando sempre as despesas em comum e em partes iguais — tendo a aludida construção sido concluída em mil novecentos e sessenta — num terreno para construção urbana, com a área de duzentos e trinta e um metros quadrados, no dito sítio dos Cavacos, e com as confrontações do prédio urbano, no mesmo construído, e supra descrito, que seu pai, Arnaldo Jacinto Gonçalves, como legal representante de seus filhos então solteiros e menores, — eles justificantes Maria Odília Josué Coelho, José António de Oliveira Coelho, Rosalina dos Santos Gonçalves, Agostinho Santos Gonçalves e Hortense Maria dos Santos Gonçalves — adquirira no começo do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, pelo preço de duzentos escudos, a Joaquim Pingallete da Ponte e mulher, Gertrudina Rocha Abrantes, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no sítio dos Cavacos, da freguesia de Quarteira, deste concelho, o varão já falecido, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública, mas tendo procedido à liquidação da sisa devida pela transmissão efectuada, pelo conhecimento número duzentos e sessenta e um, emitido na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, em dezanove de Março de mil novecentos e cinquenta e oito, neste acto apresentado;

Que em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita, sobre o aludido terreno e prédio, no mesmo construído, pelos meios extrajudiciais normais, esclarecendo ainda.

Que sempre têm estado na posse do terreno e prédio no mesmo construído, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início.

Está conforme.

Secretaria Notarial de
Loulé, 11 de Abril de 1977
O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

TÁXI

Compra-se táxi ou só direito à praça, no Algarve. De preferência Faro ou Loulé.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Propriedade de sequeiro no sítio do Poço d'Amoreira, com cerca de 1 hectare (junto à estrada de Vale d'Eguas — ALMANCIL). Nesta redacção se informa.

Marcenaria Pintassilgo PLATEX

Contra-placado, aparite com folha, Plutex e aparite, vendem-se em folhas inteiras ou bocados. Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Betunes (próximo da mina do sal) — LOULÉ.

Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulsos que mais se harmonizem ao ambiente da sua casa.



Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA

VISITE A

CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC

Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

LOULÉ



Depósitos em escudos

Já está no estrangeiro há 6 meses? E a sua mulher, os seus filhos, os seus pais ou os seus irmãos, vivem em Portugal? Sabe que eles podem ter Contas de Depósito em conjunto consigo? Que podem ser seus co-titulares?

Não sabia? Pois, agora já sabe. E mais: se quiser que outro familiar ou mesmo um amigo seu levante dinheiro, passe uma procuração. Ou escreva uma carta. Depois, envie-a ao Banco.

Nessa procuração ou carta deve estar bem claro os poderes que você dá ao seu representante. Ou representantes. Só depois é que eles podem movimentar a conta. Tome nota. A partir de agora o seu dinheiro pode ganhar

12% AO ANO

Depósitos com pré-aviso ou a prazo a mais de 30 dias	5 %
a prazo a mais de 90 dias	7,5%
a prazo a mais de 180 dias	11 %
a prazo a mais de 1 ano	12 %



Rendimento limpo. Porque, agora, já não paga Imposto de Capitais sobre os juros. É, portanto, mais dinheiro que mete no bolso.

Outra novidade: mesmo com a "massa" a prazo, se precisar de dinheiro não peça emprestado. Vá ao Banco e levante o que precisar. Todo. Ou só parte. Em qualquer altura. Sem dificuldades. E quase não perde juros.



No depositar é que está o ganho

MAIS JUROS NÃO PAGA IMPOSTOS TUDO MAIS FÁCIL



DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Se vive há mais de 6 meses no estrangeiro abra uma Conta de Depósitos em moeda estrangeira. Com um mínimo equivalente a 10 contos.

Nesta conta você pode depositar a prazo (6 ou 12 meses), libras esterlinas, francos franceses, dólares canadianos, dólares dos E. U. A., francos belgas, marcos, florins ou francos suíços.

Depositar numa conta destas não tem dificuldade. Basta transferir ou depositar o dinheiro como faz habitualmente. Apenas deve indicar que se destina a uma conta de depósitos em moeda estrangeira.

E não esqueça. O seu dinheiro mantém sempre o mesmo valor e agora ganha

MAIS JUROS

	6 meses	1 ano
Libras esterlinas	10 %	10,5%
Francos franceses e dólares canadianos	8 %	8,5%
Dólares dos E. U. A. e francos belgas	7 %	7,5%
Marcos e florins	6,5%	7 %
Francos suíços	5 %	5,5%

Quando quiser ou precisar da "massa", não espere. Vá ou mande alguém ao Banco. Pode levantar o dinheiro. Mesmo antes do fim do prazo. Ou, se está no estrangeiro, pode dar ordem ao Banco para transferir o dinheiro para o país onde está.

Não há problemas, como vê. Tudo fácil. Como do. Seguro. E, ainda, com uma outra vantagem: os juros que ganha estão livres de impostos. E mais dinheiro para si.

POUPANÇA CRÉDITO

Agora, adquirir uma casa, um andar ou uma propriedade agrícola em Portugal, é mais fácil. E vantajoso.

Como? Com uma conta especial "poupança-crédito". Nessa conta você pode depositar por transferência ou por venda de moeda estrangeira, as suas economias.

Depois, fica logo com direito a obter um empréstimo. Para comprar a terra, a casa ou o andar que tem em vista.



O empréstimo pode ir até valor igual ao saldo da sua conta. Desde que não seja superior a mil contos. E tem condições excepcionais. Paga apenas 6,5% de juro. E pode levar 12 anos a pagar.

Mais: a propriedade que comprar, fica isenta de Sisa (até ao dobro do montante transferido) e ainda de Contribuição Predial, por dez anos. E claro que enquanto não comprar o que quer, o dinheiro não está parado. Cresce. Ganha juros. Que podem ir até 12% ao ano. Rendimento este, limpo. Pois, agora, o seu dinheiro está livre de

IMPOSTOS

Ainda tem dúvidas sobre as vantagens de uma conta "poupança-crédito"?



Consulte o seu Banco

A descendência das revoluções

por MANUEL FÁRIA

Esta nossa Revolução, que daqui a poucos dias faz 3 anos de idade, é nela de outra Revolução que teve o nome de I República. Tal como sua avó, tem vivido aos turbilhões. Indecisa, mal orientada, alérgica à poupança e sem impôr respeito. Confinando o velho ditado, de que atrás de um poupador vem sempre um grande estragador, acaba por devolver a razão a seus pais.

Em 28 de Maio de 1926, a I República deu à luz uma filha a quem deveriam ter chamado II República, ficou-se por Revolução Gomes da Costa Braga. Casou muito jovem, com Carmona/Salazar/Caetano. Por ser alérgica aos nomes do marido, preferiu que a tratassem por Dona Maria Dindura da Paz. Entrou o esposo ideal, entendiam-se ambos às mil maravilhas e bem cedo demonstraram qualidades de se tornar melhor governante do que sua mãe.

Assim, poucos anos decorridos, tinham pago todas as dívidas herdadas e amalhavam umas barrinhas de ouro, para guardar na velha arca vazia, único traste que mantinham como recordação de seus antecessores, passaram-se anos crescia a quantidade de ouro. A certa altura na casa do vizinho mais próximo, D. Afonso XIII acontece o imprevisível, horrível catastrófe, muito sangue e o desaparecimento de todo o ouro.

Com receio de igual infelicidade, resolveu o Afonso precaver-se contra roubos e distúrbios: encomendou avultado número de acões pastores e uns quantos rafeiros sendo os primeiros trazidos da vizinha Alemanha e os segundos da vizinha Itália, com receio que os animais adormecessem, mandou criar mais alguns «búfalos». A ideia resultou, a quantidade de ouro aumentou, sem qualquer distúrbio afectar o lar. Nem outra coisa seria de esperar, deste casal de economistas.

Contudo, e isto é o que acontece com muitos casais, não havia felicidade total. Só quase à beira dos cinquenta, a senhora sentiu os primeiros sintomas de gravidez, correu seu tempo e, em 25 de Abril de 1974, a senhora deu à luz uma criança do sexo feminino. A mãe por falta de assistência, morreu do parto, indo a sepultar logo na noite do mesmo dia. O pai sem poder suportar o desgosto, preferiu ir para a Madeira e depois para o Brasil,

Os países ricos e os países pobres

Em 1975 a produção, no nosso país, desceu de 1630 dólares para 1160 dólares, por cabeça, o que equivale a uma descida de cerca de 30 por cento.

O Kuwait tornou-se o país onde o produto nacional bruto (P. N. B.) por habitante, é o mais elevado do mundo, segundo indica o último relatório anual do Banco Mundial.

O Butão continua a ser o mais pobre, ficando, a seguir, três países africanos: o Mali, o Alto Volta e o Kuanda.

Aquele Banco revelou o rendimento por habitante, dos países a seguir indicados, expresso em dólares, no ano de 1975.

Suécia, 8 050; Suíça, 7 880; Estados Unidos, 7 060; Dinamarca, 6 920; Canadá 6 650; Alemanha Federal, 6 610; Noruega, 6 540; Bélgica, 6 070; França, 5 760; Japão, 4 460; Alemanha de Leste, 4 230; Inglaterra, 3 840; Checoslováquia, 3 710; Espanha, 2 700; União Soviética, 2 620; Chipre, 1180; Portugal, 1 160; Angola, 680; Chile, 760; China, 350; e Índia 150.

mas ao ter conhecimento da morte da esposa, pediu de mãos postas que não deixassem cair a criança na rua.

Entretanto no Hospital Militar, e arredores, a alegria transbordava, pomposos festejos, todos queriam beijar a criança, chamou-se para padrinho mister DESPINOLA, dando-lhe o nome de ESPERANÇA. Durante alguns dias de festerola, começou a notar que a miudita parecia sofrer de asma. Logo uns senhores que mordidos pelos rafeiros, estavam na estranja fazendo tratamento contra a raiva, tinham praticado medicina, ofereceram-se para tratar da criança, o que foi aceite pelos senhores fardados, já que de crianças não percebiam.

Claro que toda a cansada e búfalos já tinham sido postos em segurança não fossem molestar as criaturas. No primeiro diagnóstico feito pelo mais sabedor, contrariou-se opiniões anteriores, não fazia mal a criança ter sido muito passeada, nem o ter respirado o perfume das flores, isso até fazia bem. Convinha que fosse entregue ao Povo para poder arejar-se o suficiente. Injectou-lhe uma dose de glóbulos vermelhos, mandou-se-lhe dar liberdade ampla, encontrando como causa da sua aparência raquítica, o ter sido gerada por mãe de avançada idade.

Nem por isso a miudinha mostrava sinais de melhoras. Recorreu-se a medicamentos terceiro-mundistas, africanos, franceses, etc.. Indicaram-lhe cozido à portuguesa; gastou-se todo o tempo, viveu-se num aflitivo mundo de preocupações, sem o mínimo apetite para trabalhar. Sumiu-se o ouro com estas despesas de saúde, enfim. Durante muito tempo um senhor do norte farto-se de gritar que o melhor era darem-lhe carne de Carneiro para fortalecimento, mas convinha consultar médicos da Europa Ocidental, até que optaram por esse conselho o que deu origem a leves melhoras da rapariguinha. Agora, entregue a outro médico assistente, com um vigilante corajoso vontade sem limites por parte dos vizinhos, tudo indica que no próximo dia 25 possamos comemorar o terceiro aniversário da Esperanzinha. Julgamos que pode ser salva se continuarem a ser eliminados alguns glóbulos vermelhos que haviam em excesso.

Oxalá que sim! Coitadinha, para não termos que a comparar com a avó-materna e para não sentirmos saudades da mamã e do papá, porque isto do atrás de mim vivá, quem bom me fará, mais não é, do que um ditado do Povo. Entretanto a Esperanzinha vai crescendo, um dia poderá vir a casar, justo será portanto, que comecemos a pensar no dote que lhe vamos dar, para que não nos vejamos novamente envergonhados, desta filha que tanto amamos.

MÚSICA NOVA EM ESPANHA

Esteve em Aymonte, onde abriu-lhantou as festas da Semana Santa, a conhecida e apreciada banda artística de Minerva que naquela cidade espanhola mais uma vez foi alvo das manifestações de simpatia a que os louletanos já se habituaram.

Apesar das dificuldades próprias da época o actual regente, sr. Manuel Guerreiro de Brito tem conseguido manter na nossa Banda um elevado nível artístico que continua a prestigiar-la.

...E a Música Nova há-de continuar porque está sendo renovada com alguns jovens, cujo entusiasmo pela música são garantia de que hão-de manter-se as tradições musicais de Loulé.

Oxalá! eles não percam o entusiasmo.

O director da «Voz de Loulé» respondeu em Tribunal

Absolvido, sim, mas condenado também...

Perante factos incontroversos, ficou provado em Tribunal que o director deste jornal não era legalmente obrigado a publicar a insultuosa carta que o sr. Dr. Jacinto Duarte injustificadamente lhe dirigiu única e simplesmente por ter sido escrito na «Voz de Loulé» que «ERA MUITO MAIS CÓMODO APOIAR O PARTIDO QUE ESTÁ NO GOVERNO».

O director deste jornal não admitiu ser insultado por fazer uma afirmação tão evidente e por isso recusou pagar uma multa de 20 contos e preferiu responder em Tribunal. Foi-lhe feita a justiça que merecia, mas foi autuado em 2.000\$00 e mais 1.300\$00 de imposto de justiça por desconhecer que devia ter avisado oportunamente o sr. Dr. Jacinto Duarte das razões porque não publicava a sua carta.

Não satisfeito com a sentença do Tribunal de Loulé, o sr. Dr. Jacinto Duarte vai recorrer ao Tribunal da Relação e o director de «A Voz de Loulé» tomará as providências legais que o caso requer.

No próximo número daremos mais pormenores dum acontecimento que apaixonou a opinião pública local.

...Como se imagina.



FUTEBOL LOULETANO E CAMPINENSE dominam na Zona Barlavento do Distrital

O distrital de futebol da Associação de Faro disputa-se este ano em duas zonas, Barlavento e Sotavento, dado o elevado número de equipas concorrentes.

Para a fase final, e consequente apuramento para o representante ascendente do Algarve no Nacional da III Divisão, serão apurados os dois primeiros classificados das duas zonas que disputarão uma poule entre si.

Decorridas que estão onze jornadas, as equipas de Loulé — Louletano e Campinense — têm dominado por completo os acontecimentos de tal modo que se encontram ainda invictos, ocupando o Campinense a 1.ª posição logo seguido pelo Louletano com menos um ponto, com a particularidade de nos jogos efectuados em Loulé por estas duas equipas não se ter ido além de dois empates, o que demonstra bem a equivalência de valores, acicate constante destes «derbys» locais.

Oxalá a presença destas cores louletanas tenha boa presença na fase final de modo a que se concretize uma já muito velhinha aspiração dos adeptos da modalidade que é precisamente a presença na III Divisão Nacional.

Eis entretanto os resultados obtidos pelas equipas de Loulé até à 11.ª

jornada e respectiva classificação da zona.

Infante de Sagres-Campinense	0-2
Louletano-Amador de Lagos	2-1
Campinense-Sambrazense	1-0
Lagoa-Louletano	1-1
Louletano-Campinense	0-0
Campinense-Monchiquense	5-0
Infante de Sagres-Louletano	1-2
Amador de Lagos-Campinense	0-0
Louletano-Sambrazense	3-0
Campinense-Lagoa	2-1
Monchiquense-Louletano	1-1
Campinense-Infante de Sagres	7-1
Amador de Lagos-Louletano	0-5
Sambrazense-Campinense	0-3

Louletano-Lagoa	4-1
Campinense-Louletano	0-0
Monchiquense-Campinense	0-3
Louletano-Infante de Sagres	9-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Campinense	10	7	3	0	23-2	17
Louletano	10	6	4	0	27-5	16
Lagoa	10	4	2	4	16-13	10
Monchiquense	9	3	2	4	17-14	8
Amador de Lagos	9	3	1	5	10-17	7
Sambrazense	9	3	0	6	6-17	6
Inf. de Sagres	9	1	0	8	5-36	2

C

O analfabetismo

(continuação da pág. 1)
séc. XX. Em pleno período de realizações novas.

Mantêm-se as mentes na escuridão do conhecimento, nega-se-lhes o desabrochar maravilhoso do saber. A alegria suprema de poder pensar com a própria cabeça.

E são precisamente os homens

e as mulheres mais desfavorecidos deste país com inacessíveis contactos com meios rurais, as grandes vítimas. Os eternos enteados da cultura.

Estas gentes, mais do que ninguém, precisam de apoio e de organização na sua luta diária, nas suas múltiplas tarefas. São os grandes relegados em todos os processos de desenvolvimento e em todos os programas de educação.

É uma necessidade imperiosa, é um dever, é toda uma luta a travar, sem tréguas de espécie alguma; o combate e a eliminação total de todas as formas de analfabetismo. Há que perder inibições, há que «sair da casca», há que estender a mão ao analfabeto. Não por caridadezinha. Não, tendo estampado no rosto a superioridade doentia e medíocre do «eu-seu-tudo-e-tu-nada-sabes». Mas através de iniciativas valiosas e apropriadas. E que sem prejudicar o analfabeto nas suas crenças, no seu particular modo de encarar a vida e definir o mundo, o faça, isso sim, despontar para uma realidade dinâmica e nova.

Onde o espectro da ignorância não possa mais ser factor de pregação e de inibições absurdas.

ANTÓNIO BRITO

Aumentos

Dada a sua flagrante actualidade e principalmente porque tem sido muito transcrita (e, portanto, apreciado) por tantos dos nossos colegas, que não resistimos a chamar a atenção dos nossos leitores para o seguinte período há tempos incluído num artigo do nosso colaborador F. Rebelo:

Os trabalhadores — sempre o Povo — habilmente manobrado, apostaram entusiasticamente nas nacionalizações, na ingénua presunção de que, fazendo-o, iriam ao encontro dos justos anseios do povo. Que diabo, se os monopolistas ganhavam tanto dinheiro, justo seria que esses benefícios fossem colocados ao serviço do

Povo oprimido, pondo-e, assim, termo à exploração do homem pelo homem. E foi com estas e outras «palavras de ordem» que a bola de neve começou a crescer.

Os benefícios para o Povo estão à vista de todos. Basta olhar para os preços. Não há semana em que não se comemore mais um aumento. E nisto de aumentos, até nem temos sido nada modestos. Aumento sancionado tem de ser aumento que se veja.

Esta local foi publicada em Agosto e ainda estamos sabendo notícias de novas transcrições, a última das quais no jornal «Comenda» (de Viseu) saído em 17 de Março.